

3^o Português
ANO

A Grande Aventura

Paula Melo ■ Marisa Costa

OFERTA
ao aluno

FICHAS DE AVALIAÇÃO



1 ficha de avaliação diagnóstica

7 fichas de avaliação mensal

3 fichas de avaliação trimestral

1 ficha de aferição de conhecimentos

NOVA EDIÇÃO:
De acordo com as Metas Curriculares de Português.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto silenciosamente.

O meu primeiro dia de escola

Nós morávamos numa aldeia chamada Pedrinha do Sol, e a escola ficava na Pontinha da Lua, que era o nome da aldeia vizinha. Um caminho muito estreito ligava a Pedrinha do Sol à Pontinha da Lua.

Enquanto caminhávamos, a minha avó deu-me três conselhos:

Conselho número um – Não andar à pancada, porque tudo se resolve com palavras.

Conselho número dois – Estar com atenção nas aulas e fazer todas as tarefas que nos forem pedidas.

Conselho número três – Não deitar comida ao lixo e aprender a gostar de todos os sabores.

Eu prometi nunca mais me esquecer dessas recomendações. E nunca esqueci.

A escola da Pontinha da Lua era pequenina, tinha uma sala, um telhado, uma chaminé, uma porta, três janelas, um recreio a toda a volta, e uma tília imensa junto do muro.

A dona Deolinda era a única professora da escola da Pontinha da Lua. Ela ficou muito feliz por nos ver. A minha avó, que era muito despachada, disse-lhe:

– Senhora professora, entrego-lhe o meu neto Júlio, que quer ser um aluno muito atento e educado. É um rapaz com muita imaginação. Faça favor de o ensinar.

António Mota, *O meu primeiro dia de escola*, Gailivro, 1.ª edição, 2011 (Texto com supressões).

2. **Completa** com a informação do texto.

Título → _____

Autor → _____



3. Assinala as frases com **V** (verdadeira) ou **F** (falsa), de acordo com o texto.

- ☐ A escola ficava situada na aldeia Pedrinha do Sol.
- ☐ A avó levava o menino à escola.
- ☐ A escola da Pontinha da Lua tinha três professores.
- ☐ Pelo caminho, a avó deu dois conselhos ao neto.
- ☐ O menino nunca se esqueceu dos conselhos da avó.

3.1 Reescreve as frases falsas, de modo a torná-las verdadeiras.

4. Copia do texto o conselho da avó que consideras mais importante. **Explica** porquê.

5. Escreve as palavras seguintes por ordem alfabética.

aldeia escola avó professora tília

6. Copia do texto:

um nome → _____ um adjetivo → _____

um verbo → _____

7. Completa as palavras com ss, s, ç ou c.

profe____or imagina____ão en____inar esque____er

____ala aten____ão con____elheiro ____abores



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o poema com atenção.

Rodrigo

Em pequeno, o Rodrigo
Nunca olhava o seu umbigo
Nunca estava de castigo
Era um bom amigo.

Um dia o nosso Rodrigo
Viu um menino mendigo
Deu-lhe o seu pão de trigo
E com ele fez um amigo.

Cheio de pena do mendigo
Passou o nosso Rodrigo
A dar tudo ao seu amigo
Sem se preocupar consigo.

De tal forma que o Rodrigo
Chegou a ficar de castigo
Tudo pelo seu amigo
Que não tinha um abrigo.

Marta Elias, *Lengalenga dos nomes*,
Oficina do Livro, 2.ª edição, 2009 (Excerto).



2. Copia do poema três palavras que rimem com Rodrigo.

3. **Liga** de acordo com o poema.

O Rodrigo era um bom	consigo.
O Rodrigo encontrou um	abrigo.
O menino não se preocupava	amigo.
O amigo do Rodrigo não tinha	menino mendigo.

4. **Reescreve** as frases, substituindo as palavras destacadas por outras de sentido contrário.

O amigo do Rodrigo era **pobre**. → _____

O Rodrigo era um verdadeiro **amigo**. → _____

5. **Escreve** nas frases os sinais de pontuação corretos.

O Rodrigo era muito amigo leal e companheiro

– Ele ficou de castigo – perguntou o amigo

– Sim ele anda um pouco distraído Coitado

6. **Escreve** os acentos gráficos nos seguintes nomes.

Julio Tania Ines Luisa Fabio

7. **Substitui** a letra destacada em cada palavra e descobre outras palavras.

pão

trigo

castigo

pena

8. **Escreve** uma rima com o teu nome ou com o nome de um amigo.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

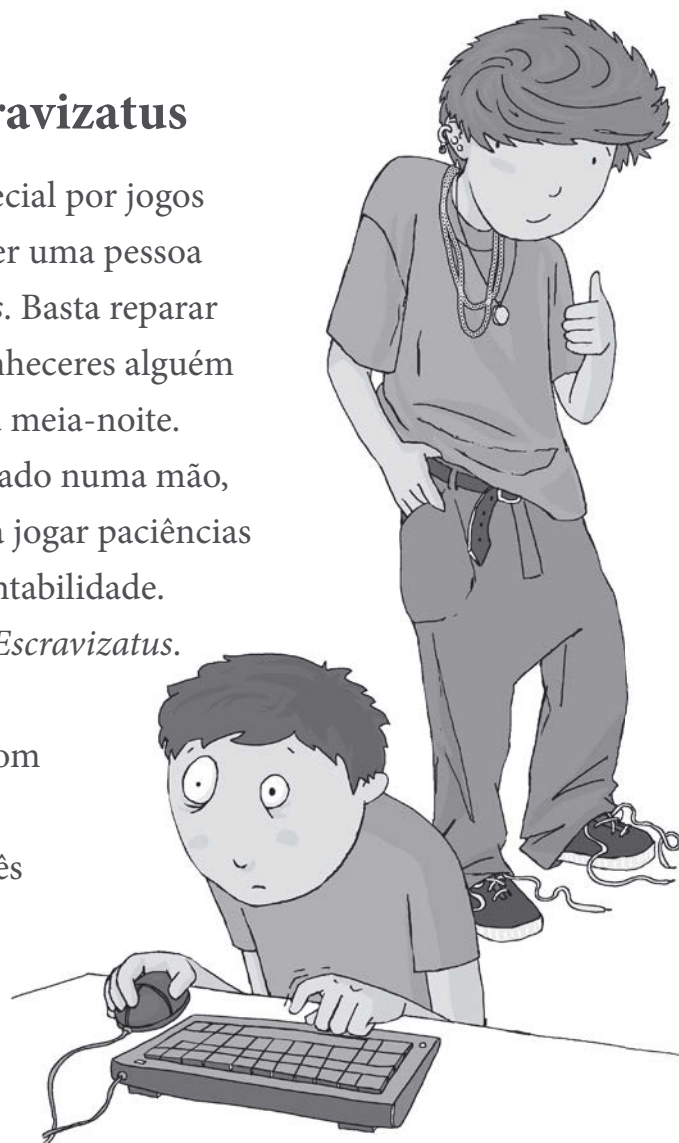
ENC. EDUC.

1. Lê o texto silenciosamente.

Fanaticus Eletronicus e Moda Escravizatus

O *Fanaticus Eletronicus* tem uma predileção especial por jogos de computador de alta tecnologia. É fácil reconhecer uma pessoa que tenha sido apanhada pelo *Fanaticus Eletronicus*. Basta reparar nos seus olhos inchados e no aspeto agitado. Se conheceres alguém assim, dá uma espreitadela no seu quarto depois da meia-noite. É bem possível que o encontres colado ao ecrã, teclado numa mão, rato na outra, a disparar contra as naves espaciais, a jogar paciências ou mesmo a preencher intermináveis tabelas de contabilidade.

O *Fanaticus Eletronicus* tem um primo, o *Moda Escravizatus*. Não é difícil reconhecer os sintomas de um ataque do *Moda Escravizatus*. De repente, decides andar com os atacadores desapertados a arrastar pelo chão, só porque «está na moda»! Ou então, usas calças três números acima do teu, só porque «está na moda»! Ou então, pões todo o tipo de penduricalhos e berloques nas tuas orelhas e à volta do pescoço e dás-lhes o nome de joias.



Stanislav Marijanovic, *Guia familiar para os Monstros lá de casa II*, Dinalivro, 1.ª edição, 2002 (Excerto).

2. Liga de acordo com o texto.

Fanaticus Eletronicus

Moda Escravizatus

Tem olhos inchados e aspeto agitado.

Gosta de andar na moda.

Usa penduricalhos e berloques.

Usa o rato e o teclado.

Gosta de jogos de computador.

3. Se tu fosses um monstro, como serias e como te chamarias?

4. **Indica** a que classe gramatical pertencem as seguintes palavras do texto.

inchados → _____

jogos → _____

Escravizatus → _____

usas → _____

5. **Escreve** os sinónimos e os antónimos das palavras indicadas.

Sinónimos		Antónimos	
engraçado		agitado	
fácil		acima	

6. **Copia** do texto:

uma frase declarativa → _____

uma frase exclamativa → _____

7. Escolhe um dos monstros do texto e **escreve-lhe uma carta**.

Não te esqueças de escrever:

- data e local;
- saudação;
- corpo da carta (assunto);
- despedida e assinatura.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

A contradição humana

Percebi, certo dia, que o espelho do meu quarto é uma contradição: o meu lado esquerdo, quando refletido, torna-se direito e o direito, esquerdo, mas a parte de cima não se torna parte de baixo. Nem a parte de baixo, parte de cima.

Dentro das pessoas – e isso inclui os meus vizinhos – habitam as maiores contradições. O vizinho do sétimo esquerdo toca piano, canta e nunca desafina. Mas o que realmente me impressiona é que ele toca músicas tristes e isso deixa-o feliz. Chega a chorar de felicidade (eu já vi).

Uma das coisas mais espantosas é a quantidade de açúcar que a dona Assunção (vive no sexto, por baixo do pianista) põe no café quando ouve as músicas tristes do vizinho de cima, põe-se a gritar e a bater com a vassoura no teto. Quando se consegue acalmar, senta-se na salinha, põe uma toalhinha de renda na mesinha, e deita um açucareiro no café. Apesar de comer tanto açúcar, é uma pessoa amarga. A minha mãe diz que o que lhe falta é chá.



Afonso Cruz, *A contradição humana*, Caminho, 1.ª edição, 2010 (Texto com supressões).

2. Como é que o autor descobriu o que era uma contradição? **Copia** uma frase do texto que justifique a tua resposta.

3. **Identifica** os vizinhos do autor.

4. **Escreve** por palavras tuas a contradição do vizinho do sétimo esquerdo.

5. O que é para ti uma contradição?

6. **Refere** um exemplo de uma contradição da vida humana.

7. Lê as frases e **sublinha** as palavras homónimas.

① O vizinho do sétimo esquerdo toca piano.

② O coelho habita na sua toca.

7.1 **Escreve** o significado da palavra que sublinhaste em cada uma das frases.

① _____

② _____

8. **Separa** as palavras seguintes para efeitos de translineação.

vassoura

espelho

açucareiro

9. **Escreve** o plural das seguintes palavras do texto.

contradição → _____ vizinho → _____



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

A cerejeira do Natal

O senhor Tadeu tinha, lá na horta, uma cerejeira de que gostava muito. Quando chegava o tempo das cerejas, era uma fartura, uma doçura que não havia igual.

Pois é, mas os pardais também diziam o mesmo. Tinham uma predileção por aquela cerejeira nem que as cerejas fossem de mel. Eram quase.

Mal chegava o tempo de as cerejas amadurem, a pardalada vinha em excursão festiva para o meio da cerejeira. Depenicavam com tal arte que chegavam a deixar só o caroço das cerejas, preso ao pauzinho suspenso da árvore. Um desespero para o senhor Tadeu.

Há dias, encontrei-o, na loja de artigos de Natal, a carregar um enorme embrulho.

– Ena! – exclamei eu. – O seu pinheiro vai ficar bem enfeitado.

– Não é para o pinheiro – emendou o senhor Tadeu.
– É para a cerejeira.

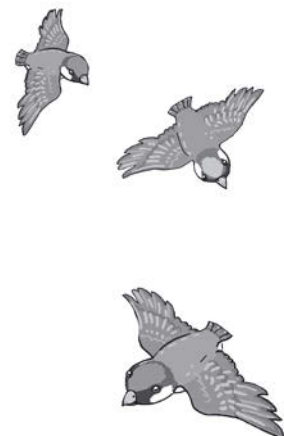
Então, explicou-me o seu plano. Quando, da primavera para o verão, os frutos da cerejeira comessem a engordar, ele ia enfeitar a árvore com sininhos e bolas de Natal.

– Para os pardais julgarem que é um pinheiro – concluí eu, pouco convencido da eficácia do projeto. – Eles são mais espertos do que isso.

O senhor Tadeu lá se foi, muito contente com o seu plano. Resulte ou não resulte, a cerejeira há de gostar.

António Torrado, *Dezembro à porta*, Asa, 3.ª edição, 2008 (Texto com supressões).

2. Quantos parágrafos tem o texto?



3. Descobre nos três primeiros parágrafos do texto as palavras sinónimas.

abundância → _____ preferência → _____

amadurecer → _____ passeio → _____

4. Ordena de 1 a 5 os acontecimentos do texto.

☐

O senhor Tadeu explicou-lhe o seu plano.

☐

Os pássaros atacavam a cerejeira e depenicavam as cerejas todas.

☐

O autor encontrou o senhor Tadeu na loja de artigos de Natal.

☐

O senhor Tadeu tinha uma bela cerejeira no seu quintal.

☐

O senhor Tadeu saiu da loja convencido de que o seu plano ia resultar.

5. Explica por palavras tuas o plano do senhor Tadeu.

6. O que pensas do plano do senhor Tadeu? Irá resolver o seu problema? **Explica** porquê.

7. Substitui as letras destacadas na palavra e escreve nomes de outras árvores.

cerejeira

8. Rodeia nas frases os advérbios de negação a vermelho e os advérbios de afirmação a verde.

– Não é para o pinheiro – emendou o senhor Tadeu.

Resulte ou não resulte, a cerejeira há de gostar. Sim! Há de adorar!!!

9. **Completa** o quadro com palavras do texto.

Monossílabo	Dissílabo	Trissílabo	Polissílabo

10. **Substitui** as expressões destacadas por pronomes pessoais e reescreve as frases.

O senhor Tadeu tinha uma cerejeira de que gostava muito.

Os pardais tinham uma predileção por aquela cerejeira.

– Não é para **o pinheiro** – disse o Senhor Tadeu.

11. **Classifica** os nomes quanto ao género e ao número.

pardais → _____

cerejeira → _____

12. **Divide** as palavras e classifica-as quanto à posição da sílaba tónica.

Palavra	Divisão silábica	Classificação
predileção		
horta		
árvore		
embrulho		

COMPREENSÃO DO ORAL

13. Ouve com atenção a história e **assinala** as opções corretas.

(Texto da pág. 31: *A estrela de prata*)

Na árvore estão...

☐ uma bola e uma estrela. ☐ uma fita e uma estrela. ☐ uma bola e um presépio.

Enfeitar é...

☐ desfazer. ☐ construir. ☐ ornamentar.

A bola de cristal tinha muita...

☐ experiência. ☐ paciência. ☐ vivacidade.

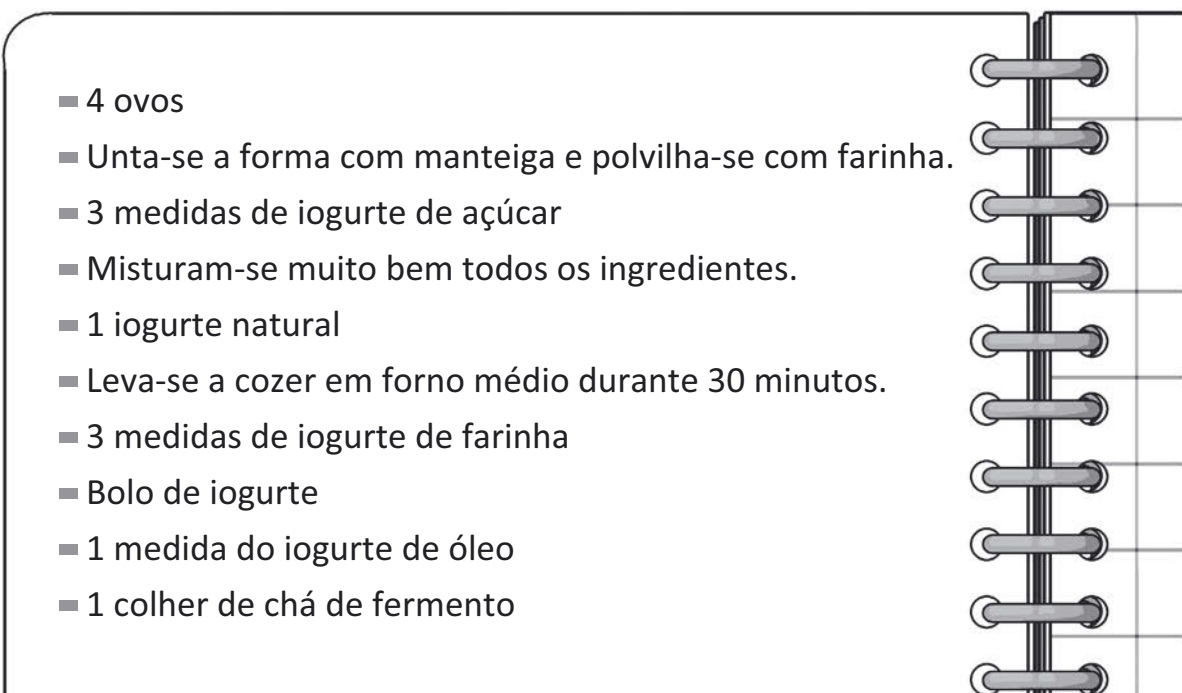
A estrela ficou num lindo...

☐ jardim. ☐ pinheiro. ☐ presépio.

14. O Pai Natal está a organizar uma festa de Natal e quer fazer um bolo.

Ajuda-o a organizar e a **escrever a receita**. Não te esqueças de referir:

- título;
- ingredientes;
- modo de preparação.

- 
- 4 ovos
 - Unta-se a forma com manteiga e polvilha-se com farinha.
 - 3 medidas de iogurte de açúcar
 - Misturam-se muito bem todos os ingredientes.
 - 1 iogurte natural
 - Leva-se a cozer em forno médio durante 30 minutos.
 - 3 medidas de iogurte de farinha
 - Bolo de iogurte
 - 1 medida do iogurte de óleo
 - 1 colher de chá de fermento



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

O avaro

Há muitíssimos anos, vivia num reino afastado um rei que era o mais ambicioso e avaro que havia na Terra. A única coisa que lhe importava era ter montes e montes de moedas de ouro que guardava num quarto secreto.

O rei Midas mandou chamar o mago mais importante do mundo e disse-lhe:

– Concede-me que tudo o que eu tocar se transforme em ouro.

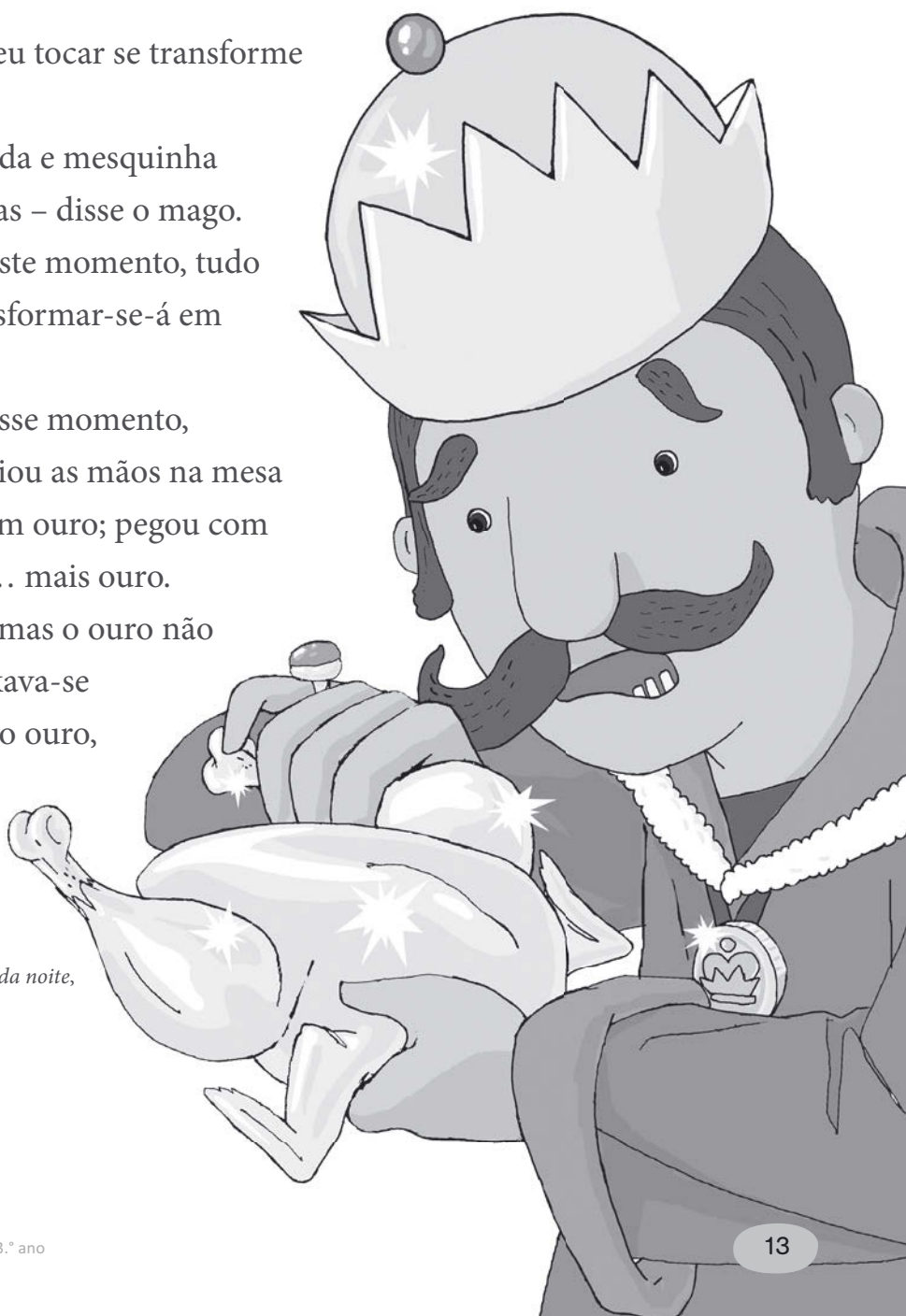
– Já que és a pessoa mais malvada e mesquinha do mundo, vou dar-te o que desejas – disse o mago.

– Para tua infelicidade, a partir deste momento, tudo aquilo que roce no teu corpo transformar-se-á em ouro maciço.

O rei sentou-se na cadeira e, nesse momento, esta transformou-se em ouro; apoiou as mãos na mesa e, num instante, transformou-se em ouro; pegou com as suas mãos um frango assado e... mais ouro.

– Oh, céus! Eu queria ter ouro, mas o ouro não se pode comer, nem beber – queixava-se o rei Midas. – É fantástico ter tanto ouro, mas tenho de encontrar alguma solução porque por este andar vou morrer de fome!

Trad. Maria Amália Pedrosa, *365 contos, um para cada noite*, Girassol, s/e, s/d (Texto com supressões).



2. Completa as frases, de acordo com o texto.

O rei _____ era muito _____ e _____.

Um dia, mandou chamar o _____ mais importante do reino e pediu-lhe um _____. A partir daquele dia, tudo em que o rei tocava transformava-se em _____. O rei começou a ficar preocupado, não conseguia _____ nem _____ e se continuasse assim acabaria por _____.

3. Copia do texto uma fala do diálogo do rei.

4. Lê as frases e **reescreve-as** com valor negativo.

O rei Midas mandou chamar o mago. → _____

Eu queria ter muito ouro. → _____

5. Copia do texto três verbos das conjugações indicadas.

1.^a conjugação

2.^a conjugação

6. Indica o infinitivo das formas verbais destacadas e **identifica** se é um verbo regular ou irregular.

Vivia num reino afastado um rei que **era** o mais ambicioso da Terra.

7. O rei Midas decidiu enviar um convite ao mago para o convidar para um lanche no castelo. Ele queria que tudo voltasse a ser como dantes.

Escreve o convite e não te esqueças de referir:

■ destinatário; ■ finalidade do convite; ■ data; ■ hora; ■ local; ■ assinatura.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

O Carnaval dos animais

Nos primeiros tempos, não havia Carnaval na floresta. A terça-feira de Entrudo era um dia igual aos outros. Mas certa vez a palavra «Carnaval» chegou aos ouvidos do hipopótamo, que, muito intrigado, foi pedir explicações ao mocho:

– O que é o Carnaval?

– O Carnaval ou Entrudo é o dia em que os homens se mascaram, fazem uma festa e tentam ficar mais divertidos.

– Que estranho... – comentou o hipopótamo. – Eu cá pensava que os homens andavam sempre mascarados, com roupa, com sapatos... As mulheres usam pinturas na cara e nas unhas...

– Mas no Carnaval os trajes são muitíssimos especiais – tornou a explicar o mocho. – Há de tudo. Os homens mascaram-se de reis e rainhas, de seres que nem existem, como por exemplo os fantasmas, e até se disfarçam de animais: gatos, cães, ursos, tudo é possível.

– De animais? Isso deve ser muito divertido! – riu-se o hipopótamo, admirado. Após uma pequena pausa, acrescentou: – E se nós também fizéssemos uma festa e nos mascarássemos de homens?

– Seria ainda mais divertido! – concordou o mocho.

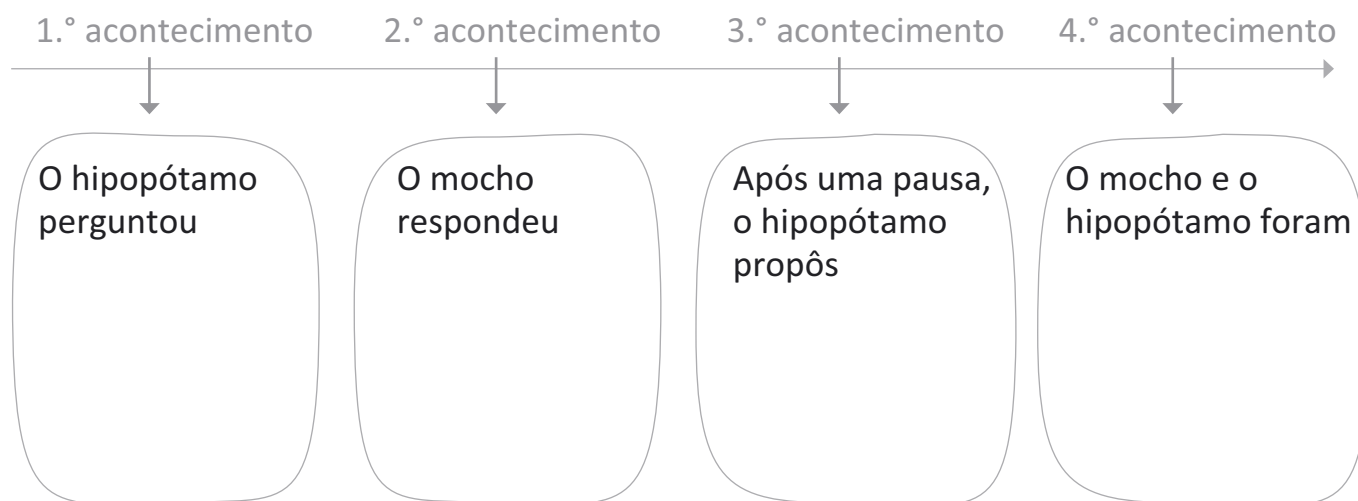
Os dois amigos foram então falar com o leão, que era quem mandava. O leão achou a ideia tão engraçada que teve de rir primeiro, durante um bom bocado, até conseguir dizer que não só autorizava que houvesse festa, como estava disposto a ajudar no que fosse preciso.

Rosário Alçada Araújo, O Carnaval dos animais
in *Brincar às escondidas e outras histórias da Mãe Natureza*,
Gailivro, 1.ª edição, 2010 (Excerto).



2. De acordo com o texto, **explica** o que é o Carnaval.

3. **Completa** a linha do tempo, de acordo com a história.



4. **Copia** do texto uma fala do mocho. Usa os sinais auxiliares de escrita adequados.

5. **Escreve** palavras da família de sapato.



6. **Transcreve** dois adjetivos do texto.

7. **Escreve**, no caderno, **um texto expositivo** sobre um animal da floresta.

Não te esqueças de referir:

- o seu habitat;
- as suas características;
- a sua alimentação;
- os seus hábitos;
- como se reproduz;
- a sua classe...



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

Também as pequenas histórias merecem grandes livros

Estava eu à janela e iam as histórias pela rua... Não. Não. E não! Foi ao contrário. Ia eu pela rua e estavam as histórias à janela.

– Psst, psst, ó escritor. Quer contar-nos?

Fiz de conta que não as ouvia. Elas, as janelinhas, muito desafiadoras, muito risonhas, insistiram:

– Vá lá, senhor escritor, não se arme em difícil. Conte-nos como muito bem sabe.

Então eu, puxando a brios, espetei o dedo para elas e comecei a contar.

– Uma, duas, três, quatro, cinco... Até noventa e nove. Para a conta certa falta uma – disse eu, desolado.

– Porque não contou comigo – esganiçou-se uma história pequenina, debruçada do alto de uma mansarda.

– Não és uma grande história – comentei eu.

Ela protestou.

– Também as pequenas histórias merecem grandes livros.

Eu concordei.

Contei-as de novo. Cem, sem dúvida. E aí está como um escritor, que grande não será, merece escrever um grande livro, para que os pequenos e grandes leitores o leiam.

António Torrado, Também as pequenas histórias merecem grandes livros
in 100 histórias à janela, 1.ª edição,
Asa, 2010 (Excerto).



2. Indica as personagens principais da história.

3. Escreve uma pergunta para cada uma das frases seguintes.

P: _____

R: As histórias estavam à janela.

P: _____

R: A história pequenina protestou porque achava que também as pequenas histórias mereciam grandes livros.

4. Procura no dicionário o significado das palavras seguintes.

brios → _____

desafiadoras → _____

protestou → _____

5. Qual é a tua história preferida? **Justifica** a tua resposta.

6. Explica por palavras tuas o significado da frase.

Vá lá, senhor escritor, não se arme em difícil.

7. Afinal, quantas histórias contou o escritor?

8. Classifica os nomes quanto ao género e ao número.

livros → _____

histórias → _____

escritor → _____

9. Lê as frases e **sublinha** os quantificadores numerais.

Uma das histórias é mais pequena do que as outras.

O livro do António Torrado tem cem histórias.

O escritor escolheu três das mais belas histórias.

Metade do livro tem histórias de animais.

– Uma, duas, três, quatro, cinco... Até noventa e nove.

10. Nas palavras abaixo, sublinha:

■ a vermelho os prefixos das palavras;

■ a verde os sufixos das palavras.

independente dificilmente contagem recontar livraria incompleto

11. Escreve a palavra que deu origem às palavras seguintes.

incompleto → _____ refazer → _____

livreiro → _____ risada → _____

escritor → _____ janelas → _____

12. Escreve duas palavras formadas com o prefixo **in-** e duas com o sufixo **-mente**.

13. Sublinha nas frases os nomes a verde e os verbos a vermelho.

O escritor contou as histórias todas!

Também as pequenas histórias merecem grandes livros.

COMPREENSÃO DO ORAL

13. Ouve com atenção a história e **assinala** as opções corretas.

(Texto da pág. 32: *Um tribunal na sala de aula*)

A turma G tem...

- ☐ 27 alunos. ☐ 28 alunos. ☐ 29 alunos.

A turma estava agitada porque...

- ☐ ia receber o último teste de Matemática.
☐ ia receber o primeiro teste de Português.
☐ ia receber o último teste de Português.

O professor chegou à sala...

- ☐ muito bem disposto. ☐ muito irritado. ☐ com ar de caso.

Aquele professor só começava a aula quando...

- ☐ todos os alunos estivessem sossegados.
☐ todos os alunos estivessem em fila.
☐ todos os alunos estivessem a conversar.

14. Observa a capa do livro e legenda-a com: título, autor, ilustrador, editora.

- 1 _____
2 _____
3 _____
4 _____



14.1 **Escreve**, no caderno, um **texto descritivo** sobre este livro. Não te esqueças de:

- identificar o livro;
- nomear tudo o que o compõe.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

Como é o Sol?

O Sol é uma estrela. É uma bola de gases incandescentes que cria uma energia inimaginável. Essa energia chega até nós na forma de calor e luz. Sem o Sol nada poderia crescer no nosso solo.

As explosões colossais no Sol estão sempre a acontecer. Neste processo, são lançados no universo gases a temperaturas de milhões de graus.

O Sol e a Terra surgiram há bilhões de anos de uma enorme nuvem de poeira e gases na nossa galáxia. Estas nuvens convergiram, solidificaram e deram origem ao Sol e aos planetas.

A Terra é um corpo celeste no qual se foram desenvolvendo plantas, animais e, por fim, o ser humano.

Os raios do Sol não atingem toda a superfície da Terra com a mesma intensidade. Aquecem menos os polos e mais o equador, a região que se torna mais quente. Por isso, existem várias zonas climáticas com diversas temperaturas, plantas e espécies animais.

Andrea Erne, *À descoberta do universo*, Verbo, s/e, 2005 (Excerto adaptado).

2. Escolhe outro título para o texto.

- ☐ O Sol e a Terra
- ☐ Viagens espaciais
- ☐ Uma aventura no espaço



3. **Assinala** as frases com **V** (verdadeira) ou **F** (falsa), de acordo com o texto.

- ☐ O Sol é uma fonte de energia.
- ☐ O Sol aquece mais a zona do equador.
- ☐ Na Terra, existe apenas um tipo de clima.
- ☐ O sistema solar surgiu há milhões de anos.

4. **Sublinha** nas frases os nomes a vermelho e os verbos a verde.

O Sol é uma estrela.

As explosões colossais no Sol estão sempre a acontecer.

4.1 **Reescreve** as frases, iniciando-as por um pronome pessoal.

5. **Completa** as palavras com cedilha ou til.

espaço

caço

foguetas

coração

6. **Rodeia** a sílaba tónica das palavras e **classifica-as** quanto à acentuação.

universo → _____ planalto → _____

equador → _____ espécies → _____

7. **Completa** as frases com determinantes possessivos.

O astronauta foi na _____ nave viajar pelo espaço. Que divertido!

A viagem é tão emocionante que ele pensa que deveria ter levado o _____

filho, ou melhor, toda a _____ família naquele passeio tão especial.

8. Imagina que és um astronauta e que descobriste um novo planeta. **Escreve**, no caderno, uma **notícia** que relate esse acontecimento. Não te esqueças de escrever:

- o título da notícia; ■ a cabeça da notícia (Onde? Quando? Quem? O quê?);
- o corpo da notícia (Porquê? Como?).



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

- -

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

Carlota Amizade

A Carlota é a minha melhor amiga.

Eu sei que esta história de melhores amigos não é de fiar. Os melhores amigos de hoje podem não ser os de amanhã... Mas a verdade é que, enquanto duram, não deixam de ser os melhores... e quando deixam de ser os melhores, ficam para sempre no nosso coração, pelo simples facto de um dia terem sido os melhores.

Vejam a Carlota. A Carlota é a minha melhor amiga porque faz-me sorrir. Já nem me lembro porque é que nos tornámos amigas. Eu era nova na escola e não conhecia ninguém na minha turma.

A Carlota já lá andava há imenso tempo e fazia parte de um grupo de alunos que já conheciam a escola desde o pré-escolar. Aqueles grupos parvos que se juntam para ver os miúdos novos na escola e que se riem das suas caras tontas à procura da sala certa, da casa de banho, do refeitório... Não sei porquê, nunca me fizeram isso. Não sei se fui eu que não reparei, se foi a Carlota que não deixou... não sei.

O que eu sei é que um dia lhe perguntei se queria saltar à corda comigo e descobri que, tal como eu, ela adora saltar à corda. A partir daí, foi um mar de descobertas de coisas que gostamos de fazer.

Não sei se os melhores amigos são sempre parecidos e se têm de gostar de fazer as mesmas coisas... não sei.



Lara Xavier, Carlota Amizade in *Gosto deles porque sim*, Texto, 1.ª edição, 2008.

2. Onde guardamos os melhores amigos quando deixam de o ser?

3. Explica por palavras tuas a frase.

Os melhores amigos de hoje podem não ser os de amanhã...

4. De que grupo da escola fazia parte a Carlota?

5. Quem é o teu melhor amigo na escola? **Explica** porquê.

6. Completa com os determinantes artigos definidos ou indefinidos.

___ Carlota ___ corda ___ grupos ___ descoberta
___ amigos ___ turma ___ escola ___ coisas

7. As frases seguintes estão mal pontuadas! **Reescreve-as** de forma correta.

A Carlota é, a minha melhor amiga. → _____

A amiga adora, saltar à corda. → _____

8. Lê as frases e **sublinha** os determinantes demonstrativos.

Estes colegas são os melhores amigos da Carlota. Por eles, ela faria qualquer coisa.
Aqueles amigos da escola fazem parte de um grupo bastante unido! São esses
colegas que são os seus amigos verdadeiros.

9. A Carlota decidiu dar uma festa para os seus amigos. Escreve o convite que a Carlota
lhes enviou. Não te esqueças de referir:

■ finalidade do convite; ■ destinatário; ■ data; ■ hora; ■ local; ■ assinatura.



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

Na praia da Galé

Este fim de semana, o meu avô levou-me à praia da Galé. Olarilolé!

Assim que pusemos o pé na areia o avô calçou um pedaço de bosta.

Eu comecei a rir e ele mandou-me calar. Ficou logo maldisposto, a barafustar.

Quando ele, finalmente, se calou estendemos as toalhas na areia e ficámos em calção.

– Que calor. Adoro o verão! – disse o avô.

Eu fui comprar um gelado e ele escorreu-me pela mão.

– Sabes nadar? – perguntou então o avô a olhar para mim.

Eu não sabia que não sabia nadar e disse que sim. Lançámo-nos ao mar, para ver o que aquilo dava. Eu não sabia que não sabia e o avô já não se lembrava. Foi um problema.

– Lembre-se, avô, lembre-se! – gritei eu.

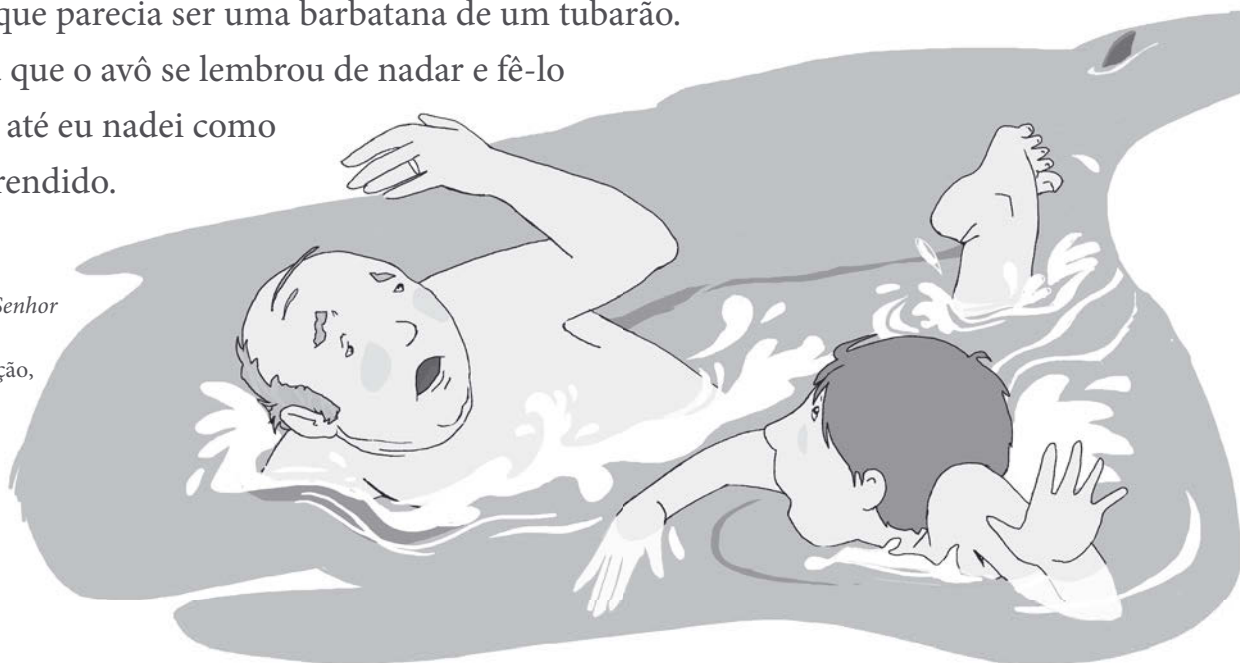
E engoli uma golfada de água.

«Como podia alguém esquecer-se de nadar?», pensei, com a boca fechada. «Se sabe, não precisa de se lembrar. Nada e nem dá por nada. Podemos-nos esquecer de respirar?»

Apareceu o que parecia ser uma barbatana de um tubarão.

Foi da maneira que o avô se lembrou de nadar e fê-lo na perfeição. E até eu nadei como se já tivesse aprendido.

Álvaro Magalhães,
Na praia da Galé in *O Senhor do seu nariz e outras histórias*, Texto, 1.ª edição, 2006 (Excerto).



2. Escreve outro título para o texto.

3. **Ordena** de 1 a 5 os acontecimentos do texto.

- ☐ O neto comprou um gelado.
- ☐ Avô e neto estenderam a toalha de praia e ficaram em calção.
- ☐ O avô e o neto lançaram-se ao mar.
- ☐ O neto e o avô foram à praia.
- ☐ Na areia, o avô calçou um pedaço de bosta.

4. E tu, gostas de ir à praia? **Explica** porquê.

5. **Transcreve** do texto uma frase:

declarativa → _____

interrogativa → _____

exclamativa → _____

6. Lê a frase e **classifica** as palavras.

Eu vou comprar um gelado.

Eu → _____ vou → _____

comprar → _____ um → _____

gelado → _____

7. **Completa** as frases com determinantes demonstrativos.

A melhor amiga da Leonor é _____ menina?

Não é _____, é _____ ali. Já se conhecem há imenso tempo...

8. **Transforma** o texto *Na praia da Galé* numa **banda desenhada** completa (texto e imagem).



NOME

AVALIAÇÃO

N.º

TURMA

DATA

-

-

ENC. EDUC.

1. Lê o texto com atenção.

Muito gostava o Zé Troca-Tintas de passear e dar à língua.

– Trabalhar com as mãos faz calos – dizia ele. – Trabalhar com o miolo faz dores de cabeça. Descansar nunca fez mal a ninguém.

Por isso a sua vida era calcorrear caminhos, pedinchando uma moeda aqui, uma refeição acolá, dormindo onde calhava.

Certo dia abeirou-se de um cozinheiro que estava a deitar ervilhas para uma panela.

– Dê-me qualquer coisinha... – suplicou o malandro.

– Tens bom corpo, vai para as obras! – irritou-se o outro. – De mim só levas uma ervilha.

– Mais vale isto que nada – aceitou ele, metendo a ervilha na algibeira. – Quem sabe se, qualquer dia, não vai ter alguma utilidade...

Foi andando, andando, até que chegou a uma feira. Quantos pintos, galinhas e galos havia por ali! O nosso homem tirou a ervilha da algibeira mas com tão pouca sorte que esta, pimba, caiu no chão. Logo um dos galos se precipitou para a comer.

– Ai! Ai! – começou o Zé a gritar. –

Roubaram-me! Fiquei sem nada.

Quero de volta o que me tiraram!

E baixinho exigia à criadora de galináceos que lhe desse o bicho que engolira a ervilha.

Juntara-se gente à volta, curiosa, tomando partido. Aflita, para não provocar escândalo, ela deu-lhe um dos galos.

Já tenho o que quis:

Da ervilha um galo fiz!

Estou bem feliz!



Luísa Ducla Soares, *O Troca-Tintas in Contos para rir*, Civilização, 2005 (Excerto).

2. Assinala com **X** o título mais adequado ao texto. Escreve-o no local correto.

☐ O Zé Barnabé

☐ O Troca-Tintas

☐ O galo de Barcelos

3. Assinala com **X** a opção correta.

O Zé Troca-Tintas gostava...

☐ de trabalhar.

☐ de passear e trabalhar.

☐ de passear e conversar.

☐ de praticar desporto.

4. Ordena de 1 a 5 os acontecimentos do texto.

☐ O Zé Troca-Tintas meteu uma ervilha no bolso.

☐ O Zé Troca-Tintas foi a uma feira.

☐ A criadora de galináceos deu um galo ao Zé Troca-Tintas.

☐ O Zé Troca-Tintas aproximou-se de um cozinheiro.

☐ Na feira, um dos galos comeu a ervilha do Zé Troca-Tintas.

5. Copia do texto o conselho do cozinheiro. Explica-o por palavras tuas.

6. O que pensas da atitude do Zé Troca-Tintas?

7. Se tivesses de dar um conselho ao Zé Troca-Tintas, qual seria?

8. **Liga** corretamente, de acordo com o tipo de frase.

Tens bom corpo, vai para as obras!	Interrogativo
Ficaste sem nada?	Exclamativo
Fiquei sem nada.	Declarativo
Dá-me qualquer coisinha?	

9. **Assinala** com **X** as palavras que se formam a partir da palavra cozinha.

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| ☐ cozinhar | ☐ comer | ☐ panela |
| ☐ cozinheira | ☐ cozinhado | ☐ cozido |

10. **Classifica** as palavras da frase abaixo.

A criadora dá um galo gordo.

A → _____ criadora → _____
dá → _____ um → _____
galo → _____ gordo → _____

11. **Completa** o quadro com as formas verbais na 3.^a pessoa do plural.

Verbo	Passado	Presente	Futuro
comer			
gostar			
encontrar			

12. Lê a frase e reescreve-a reduzindo-a.

O Zé Troca-Tintas ficou tão feliz como o cozinheiro.

13. Lê a frase e reescreve-a expandindo-a.

Descansar nunca fez mal a ninguém.

COMPREENSÃO DO ORAL

14. Ouve o poema e desenha a personagem principal. Tira notas para não te esqueceres de alguns pormenores.

(Texto da pág. 32: *O canário*)

Notas (escreve algumas palavras que te ajudem a recordar o que ouviste):



15. Continua a história do Zé Troca-Tintas.

Não te esqueças de:

- contar novas peripécias;
- mencionar quem é que o Zé Troca-Tintas encontrou e o que lhe pediu;
- escrever um final para a história.



A estrela de prata

Numa árvore que eu cá sei – que nós sabemos – estão uma estrela de prata e uma bola de cristal.

- Que fazemos aqui? – perguntou a estrela.
- Estamos a enfeitar – respondeu a bola.
- O que é enfeitar? – perguntou a estrela.
- É fazer vista, ornamentar, alindar... – respondeu a bola de cristal.

Passou-se um tempo e a estrela perguntou de novo:

- Porque estamos a enfeitar?
- Porque esta árvore não é como as outras. Os frutos dela são raros.

Aparecem um dia, luzem o seu quê, conforme sabem ou podem, e depois são colhidos e guardados, até para o ano.

A bola de cristal tinha muita experiência de outros Natais, ao passo que a estrela era nova, de prata fresca, e não sabia quase nada.

Passou-se um tempo mais. A estrela caiu, num susto, mas como era leve, inocente e frágil, uma corrente de ar, vinda de uma porta aberta, algures, levou-a consigo.

Levou-a consigo e fê-la poisar, sem estrago, no fofo musgo.

- Olha, é a estrela da gruta – disse alguém que estava a armar o presépio.
- E estrela do presépio ficou.

Donde estava, onde a puseram, via o presépio, os pastores, os reis magos, as lavadeiras, as leiteiras, os vagabundos, o moleiro, o azeiteiro e todo o povo do presépio.

Para o ano, a estrela de prata já tem muito que contar à bola de cristal.

António Torrado, *Dezembro à porta*, Asa, 3.ª edição, 2008 (Texto com supressões).



Um tribunal na sala de aula

Os vinte e oito alunos da turma G, a minha turma, estavam agitados. Compreensivelmente, pois íamos receber o último teste de Português. Queríamos conhecer o resultado com urgência, uma vez que, para alguns, a nota final do período dependia do resultado.

O professor chegou com ar de caso. Depois de dizer bom dia, abriu a porta da sala. Silencioso, como era costume.

Simplesmente... sabíamos por experiência que aquele professor só começava a aula quando todos estivéssemos sossegados com o material em cima das mesas e a lição aberta no caderno diário. E se demorássemos muito a acalmar ou não trabalhássemos com atenção, ficaríamos com uns minutos a menos no intervalo «para compensar».

Aceitava algum barulho e alguma desordem apenas se fossem necessários, em trabalhos de grupos. Resumindo: um professor «chato». Contudo, nunca deixava dúvidas por esclarecer nem pormenores por explicar, cheio de paciência. Além disso, se nos encontrava no supermercado, cumprimentava com afabilidade, parava a conversar para se inteirar dos nossos *hobbies*.

Não conseguíamos perceber a sua personalidade com duas faces tão distintas: rigorosíssimo nas aulas, simpaticíssimo cá fora. O melhor era aceitá-lo assim mesmo.

Maria Alice N. Sarabando *et al*, Um tribunal na sala de aula in *Contos de um mundo com esperança*, Texto, 2.ª edição, 2009.



O canário

Lindo canário amarelo	Mandei-o dar de presente,	Vinham fidalgos de longe
Cacei junto da ribeira,	Pelo Natal, à rainha,	Com suas damas de honor
Meti-o numa gaiola	Que logo pôs o canário	Só para ouvirem trinar
Da mais bonita madeira.	Na melhor sala que tinha.	O passarinho cantor.

Luísa Ducla Soares, O Canário in *Contos para rir*, Civilização, 1.ª edição,



Este bloco de Fichas de Avaliação faz parte
do Manual A Grande Aventura de Português do 3.º ano,
não podendo ser vendido separadamente.

 www.leya.com	 www.texto.pt	ISBN 978-972-47-4770-5	
		 9 789724 174770	00002



 www.leya.com		 www.junior.te.pt
		Brincar e Aprender, como deve ser!